SINPEEM - 2019

- A IMPORTÂNCIA DE DIVERSAS REPRESENTAÇÕES ÉTNICAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E JOVENS

SINPEEM - 2019

SANKOFA

SABEDORIA DE APRENDER COM O PASSADO PARA CONTRUIR O PRESENTE E O FUTURO.

- PONTO DE PARTIDA

A RAÇA EM QUESTÃO

- As classificações raciais são construções históricas e políticas, cujas categorias foram reformuladas ao longo do tempo, dependendo das convenções político-sociais de determinados *corpus* social.

- As categorias raciais foram criadas para diferenciar e hierarquizar povos e pessoas e as convenções e práticas discriminatórias acompanham todo esse processo, tanto no campo político como no científico.

- Nas recentes décadas, as discussões em torno do conceito de raça aparecem multifacetadas e incompatíveis, apresentando deferentes vieses. De um lado, especialistas genéticos, biólogos dizem que o conceito de raça não se aplica aos humanos e por isso, o conceito tem que ser descartado. Na outra mão, cientistas sociais exclamam que não é possível se desfazer desse conceito, pois, a noção de raça é cultural e histórica, está presente no cotidiano de forma significativa e, essa noção é a força motivadora dos movimentos e das políticas que trabalham para extinguir ou minimizar as desigualdades que historicamente foram construídas com bases nas diferenças raciais.(VENTURA SANTOS at. AL, 2009).

RACISMO CIENTIFICO – RACISMO INSTICUCIONAL

- Nas “nações ocidentais” vários foram os argumentos para justificar a inferioridades dos negros. Argumentos esses usados tanto pelos homens da Ciência como pelas autoridades políticas.

O Monogenismo e o Poligenismo

- **Monogenistas:** possuíam uma orientação humanista, inspiravam-se nas escrituras bíblicas e estruturavam seu ponto de vista na unidade de todos os povos, consubstanciada na origem comum e exclusiva da humanidade no casal Adão e Eva. Conjecturavam que as raças humanas eram originárias da degeneração do paraíso, e neste processo, os negros foram mais degenerados que os brancos, havia entre eles diferentes níveis mentais e morais. Essa visão não anunciava uma evolução uniforme da humanidade

- **Poligenista:** essa corrente, por sua vez, pregava que os as raças humanas eram biológicas e advindas de mais de um Adão, haveria mais de uma fonte de criação conduzindo às diferenças raciais. Essa interpretação ganha força a partir do aprimoramento das ciências que acreditavam na imutabilidade das raças. Essa versão também surge para contradizer as doutrinas monogenistas da igreja, sobretudo, para fortalecer os argumentos sobre os estudos da natureza biológica do comportamento humano. As diferentes raças formariam tipo e espécies distintas e sem possibilidades de reversão.

- Um dos expoentes dessa escola, David Hume, ao tratar da inferioridade das raças declara: “Inclino-me a suspeitar que os negros, e em geral todas as outras espécies de homens (pois existem quatro ou cinco delas), são naturalmente inferiores aos brancos” (Gould, 1991:31)

- **Louis Agassiz (1807-1873)** naturalista europeu, por convicções biológicas e não por questão política tornou-se adepto da poligenia, sendo mais tarde um dos opositores da teoria da evolução. Apesar de se opor à escravidão, esse naturalista acreditava na hierarquia racial.

- **Foi na Filadélfia que tive pela primeira vez contato prolongado com os negros; todos os empregados do hotel eram homens de cor. Mal posso lhe expressar a dolorosa impressão que experimentei, particularmente porque a sensação que eles me inspiraram vai contra todas as nossas ideias a respeito da confraternização de todo tipo de homens e da origem única da nossa espécie. Mas a verdade deve estar acima de tudo. Não Obstante, senti piedade avista dessa raça degradada degenerada, e tive compaixão por seu destino ao pensar que se tratava realmente de homens. Contudo, é-me impossível reprimir de que eles não são feitos do mesmo sangue que nós. Ao ver suas faces negras com lábios grossos e dentes disformes, a carapinha de suas cabeças. Seus joelhos torcidos, suas mãos alongadas suas grandes unhas curvas, e principalmente a cor lívida da palma de suas mãos, não pude de deixar cravar meus olhos em seus rostos para mandá-los se conservarem à distancia. E, quando estendiam aquelas mãos horrendas em direção ao meu prato a fim de me servir, desejei ter coragem de me levantar e sair à procura de um pedaço de pão em qualquer outro lugar, em vez de jantar servido por gente como essa. Que desgraça para a raça branca ter ligado sua existência tão intimamente a dos negros em certos países! Que Deus nos livre desse contato. (Louis Agassiz. Apud Gould, 1991 p.33)**

- Entretanto, o grande temor de Agassiz era a possibilidade da miscigenação. O autor apostava numa segregação racial severa e numa separação geográfica voluntária.

- Agassiz pondera que o “mulato”, filho do branco com uma negra é a mistura mais devastadora e repugnante, por isso, nutria a expectativa do desaparecimento desse tipo indesejável: “E quanto aos mulatos, seu físico doentio e sua fecundidade debilitada deveriam assegurar seu desaparecimento tão logo os grilhões da escravatura deixassem de oferecer-lhes a oportunidade de participar de cruzamentos antinaturais”

- Concomitantemente ao monogenismo e ao poligenismo, emergem outras ciências: Teorias como **a frenologia, a antropometria, a antropologia criminal de Cesare Lambroso que se baseavam na proporção do cérebro para analisar e diferenciar a capacidade humana, encorajaram a interpretação poligenista (Schwarcz, 2004).**

- No Brasil, a ideia de degeneração causada pela mestiçagem ganha espaço entre os intelectuais da época. Os modelos evolucionistas e social darwinistas, conceitos considerados obsoletos na Europa foram utilizados aqui no Brasil para estabelecer diferenças entre a população e determinar a superioridade dos brancos em relação aos negros.

- As instituições, como as escolas de direito, o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e também os museus utilizavam-se dos modelos evolucionistas para pensar o corpo social, baseando-se nas concepções biológicas para as análises

As Políticas Eugênicas e o Contexto Nacional

- O conceito (ideia) de **Eugenia** foi criado no século XIX por **Francis Galton** previa o aperfeiçoamento da raça humana tendo como base principal a hereditariedade. O objetivo era evitar que a má hereditariedade fosse transmitida

- A eugenia no Brasil afiliou-se à corrente **Lamarckiana de Hereditariedade** criada pelo naturalista francês do século XIX **Jean Baptista Lamarck**

- A **Lei dos Caracteres Adquiridos** ressalta que uma característica mantida por toda a vida pelo uso ou desuso de uma estrutura é transmitida para as gerações seguintes. Tanto a estrutura que se desenvolve como a que se atrofiou transmite seus caracteres aos seus descendentes

- Para as elites brasileiras, a eugenia era um símbolo de modernidade, uma ferramenta científica capaz de colocar o Brasil no trilho do progresso e do tão sonhado "concerto das nações".[1] Entre os temas mais tratados pelos eugenistas brasileiros estavam a educação higiênica e sanitária, a seleção de imigrantes, a educação sexual, o controle matrimonial e da reprodução humana e debates em torno da miscigenação, branqueamento e a regeneração racial.

Foi criada Sociedade Eugênica de São Paulo em 1918

- “Entre os eugenistas brasileiros que mais se empenharam na organização e divulgação do movimento no Brasil se encontram, Renato Kehl, Monteiro Lobato (1882-1948), Belisário Penna (1868-1939), Octávio Domingues e Edgard Roquette-Pinto (1884-1954).[12] Importante assinalar a participação, que se destacava do ideário do movimento eugenista, de intelectuais/educadores como Belisário Penna e Roquette-Pinto. Tanto a ideia de "branqueamento" ou de "crítica à miscigenação", para não mencionarmos outros pressupostos abertamente racistas do movimento, estavam presentes no corpo central do pensamento e da ação pública desses. .

1º Congresso Universal das Raças

- Em 1911, João Baptista Lacerda apresenta seu trabalho, tendo como ponto principal. O desaparecimento da “raças” negra e indígena.

- “Assim, em três gerações, ofereceríamos um exemplo ao mundo: mostraríamos uma redenção e 'redução' étnica, bem no alvorar do novo século. A raça negra desapareceria entre os brasileiros e, junto com o incentivo à imigração europeia, a nação seria definitiva e finalmente branca. Com essa etapa alcançada, o país estaria pronto e preparado para transformar-se num dos "principais centros civilizados do mundo", na mesma condição que os EUA e os "povos Anglo-Saxões do Velho Continente". Enfim, uma nova Europa!”

A Redenção da Cam (Modesto Brocos- 1895)

- A miscigenação era um fato então, inicia-se no Brasil a construção de um ideário de miscigenação positiva. Edifica-se assim, uma versão nacional de um “homem cordial”, avesso à discriminação racial. Mestiços educados, geralmente, homens já com alguma expressão social, como por exemplo, Machado de Assis, é trazido para o centro do “poder” na tentativa de consolidar a ideia da superação do passado e uma convivência harmoniosa entre os tipos nacionais. Apesar disso, a sociedade brasileira era profundamente hierarquizada. A elite controlava a mobilidade social dos negros e mulatos e internamente as relações continuavam profundamente racistas

RESISTÊNCIAS

- QUILOMBOS
- Revolta dos Malês- tentativa de tomas o poder e constituir em salvador um governo Malê
- Suicídios
- Envenenamento dos Senhores
- Manifestações Religiosas
- Manifestações culturais

DEMOCRACIA RACIAL

- Uma tecnologia do branqueamento que tem dado certo?
- As Resistências e Lutas tem sido efetivas?

- Como estamos lidando com a Representatividade Étnica para as nossas crianças e jovens?

Grupos Sociais e Escola

Grupos Sociais e Escola

Grupos Sociais e Escola

Grupos Sociais e Escola

Grupos Sociais e Escola

Grupos Sociais e Escola

Grupos Sociais e Escola

O que é Representatividade?

- **Representatividade** significa representar politicamente os interesses de determinado grupo classe social ou de um povo. ..

REPRESENTATIVIDADE IMPORTA

- O QUE REVELAM OS LIVROS DIDÁDICOS?
- O QUE REVELAM AS ESTÓRIAS?
- O QUE REVELAM AS HISTÓRIAS DE VIDA?
- O QUE O COTIDIANO ESCOLAR NOS REVELA?

- OBRIGADA!

- VALÉRIA ALVES

- Email: valeria.alves@fundobrasil.org.br
- Instagram: alvesvzumbi